



Vantagens e desvantagens dos sistemas 4x2 com infiltração e 5x1 do voleibol e suas consequências.

Sofia Camanho*, Roberto Rocha Costa, Alcides José Scaglia

Resumo

No voleibol os sistemas táticos dentro do jogo demonstram ter uma grande influência nos resultados das partidas. O presente estudo busca estabelecer as vantagens e desvantagens do sistema 4X2 com infiltração e 5X1 na visão de treinadores, para entender o que gera maior benefício para as equipes, se há preferência por um determinado sistema e possíveis consequências. A pesquisa qualitativa de caráter exploratória com 23 treinadores nacionais e internacionais teve como principais resultados a relação de unidades significativas diretamente inerentes aos sistemas, são elas : ataque, levantador, formação de atleta, defesa e especialização. De forma conclusiva, o estudo proporciona trazer um leque de informações que possibilitam a relação do uso maciço do sistema 5X1 principalmente pela presença do oposto; a relação dos atletas com um só levantador - ditador do ritmo - e a formação de atletas ainda realizada de forma tradicional.

Palavras-chave: Voleibol, Sistemas Táticos, Pedagogia do Esporte

Introdução

O voleibol é uma modalidade que faz parte dos Jogos Esportivos Coletivos, mas se diferencia do Handebol e Basquetebol, entre outros, por justamente não ter a retenção da bola (ocorrer por meio de rebatidas) e por não invadir o campo adversário. Desse modo, por exigir certo grau de eficiência motora para realização do jogo, na literatura específica, tem-se verificado que ainda é muito utilizado o modelo tradicional de ensino, criando jogadores habilidosos, mas pouco flexíveis e deficientes na tomada de decisão (WERNER, THORPE, BUNKER, 1996). De forma a potencializar ainda mais as funções dos jogadores dentro do jogo são explorados diferentes sistemas táticos de jogo. Assim, o estudo busca como objetivo investigar as vantagens e desvantagens dos sistemas 4X2 com infiltração e 5X1 na visão dos treinadores.

Resultados e Discussão

A realização da pesquisa se deu por meio da aplicação de um questionário aberto e fechado para 23 treinadores nacionais e internacionais, acerca das vantagens e desvantagens dos sistemas 4x2 e 5x1, assim como o momento da introdução deles na formação dos atletas e suas justificativas. Para analisar todo o material obtido, foi utilizado o método de análise de conteúdo (BARDIN, 1994). Com as respostas obtidas foram criadas tabelas para ambos os sistemas, de forma a categorizar as respostas como parte da análise de conteúdo foram estabelecidas as unidades de contexto e significado para cada tabela de vantagem e desvantagem. Os resultados obtidos de maior incidência são apresentados na Figura 1, na qual a apresentação ocorre de forma decrescente.

O quadro (figura 1) apresentado a seguir evidencia que a maior vantagem do sistema 5X1 é justamente a maior desvantagem do sistema 4X2 com infiltração, haja vista, o oposto é o maior responsável pela ofensividade do ataque da equipe (CÉSAR e MESQUITA, 2006), além disso esta posição minimiza a deficiência da rede com apenas 2 atacantes (MACIEL et al., 2009). Além disso, a especialização de um único levantador também é evidenciada como a maior vantagem principalmente por proporcionar um maior sincronismo nas ações ofensivas.

Figura 1. Vantagens e Desvantagens dos sistemas táticos (4x2 com infiltração e 5x1)

VANTAGENS

Unidades de significado do sistema 4X2 com infiltração:	Unidades de significado do sistema 5X1:
<ol style="list-style-type: none"> 1. Ataque – 3 atacantes na rede 2. Formação de atleta – Variabilidade de posição 3. Defesa – Bloqueio mais alto 4. Levantador – Levantadores podem atacar 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Levantador – Responsabilidade em um único levantador 2. Ataque – Maior potência com a presença o oposto 3. Formação de Atleta – Especificidade dos atletas

DESVANTAGENS

Unidades de significado do sistema 4X2 com infiltração:	Unidades de significado do sistema 5X1:
<ol style="list-style-type: none"> 1. Ataque – Perder a posição do oposto 2. Formação de atleta – Redução de especialização 3. Levantador/Formação de Atleta – Redução do nível técnico dos atacantes / levantadores 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Neutra – Não tem desvantagens 2. Formação de Atleta – Especialização precoce 3. Ataque – Rede de 2 atacantes 4. Levantador – Dependência de um único levantador especialista

Fonte: Criado pela autora

Conclusões

Em relação aos resultados apresentados é possível concluir que há vantagens e desvantagens que são inerentes a ambos os sistemas e que o aproveitamento deles se deve principalmente à individualidade de cada equipe. Entretanto, a partir da tabela demonstrada a cima é possível relacionar o uso maciço do sistema 5X1 entre as demais variáveis, principalmente a sincronia do ataque com apenas um levantador específico e com o ganho da posição do oposto, sendo, portanto mais vantajoso do que desvantajoso para as equipes utilizarem. Porém, a especialização precoce de jogadores pode inibir o desenvolvimento de potenciais atletas polivalentes, sendo assim, entende-se que a valorização de uma formação que respeite as etapas de aprendizado se torna benéfica para todos os atletas a curto e longo prazo, podendo até mesmo modificar as estruturas de jogos que observamos na atualidade.

Agradecimento

Agradeço a bolsa PIBIC(CNPq) pela oportunidade do projeto.

BARDIN, I. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições Setenta, 1994. 226 p.
Werner, P.; Thorpe, R.; Bunker, D. (1996). Teaching games for understanding: evolution of a model. Journal of Physical Education Recreation and Dance.
CÉSAR, B.; MESQUITA, I. Caracterização do ataque do jogador oposto em função do complexo do jogo, do tempo e do efeito do ataque: estudo aplicado no voleibol feminino de elite. *Rev. Bras. Educ. Fis. Esp.*, São Paulo, v.20, n.1, p. 59-69, jan/mar 2006.
MACIEL, R. N.; MORALES, A. P.; BARCELOS, J. L.; NUNES, W. J.; AZEVEDO, M. M. A.; SILVA, V. F. Relação entre tempo de reação e função específica em jogadores de voleibol. *Fit & Perf. Journal*, v. 8, n. 6, nov/dez 2009.
Werner, P.; Thorpe, R.; Bunker, D. (1996). Teaching games for understanding: evolution of a model. Journal of Physical Education Recreation and Dance.